

Desafios do Comércio Exterior Brasileiro

Jorge Arbache

UnB e Arbache Consultoria

FIESP, 17 de novembro de 2015

Entramos numa nova fase da globalização

- Globalização 1.0 – nexos entre liberalização comercial, outsourcing, cadeias globais de valor e popularização das telecomunicações
- Globalização 2.0 – nexos entre comércio, investimentos, serviços, propriedade intelectual, tecnologia, coordenação de externalidades das redes de produção e novos padrões de acordos

- O padrão de relações econômicas internacionais está em franca transição
- Comércio no sentido convencional -- cada vez menos revelador do padrão predominante de inserção global no século XXI
- Ambiente mais desafiador

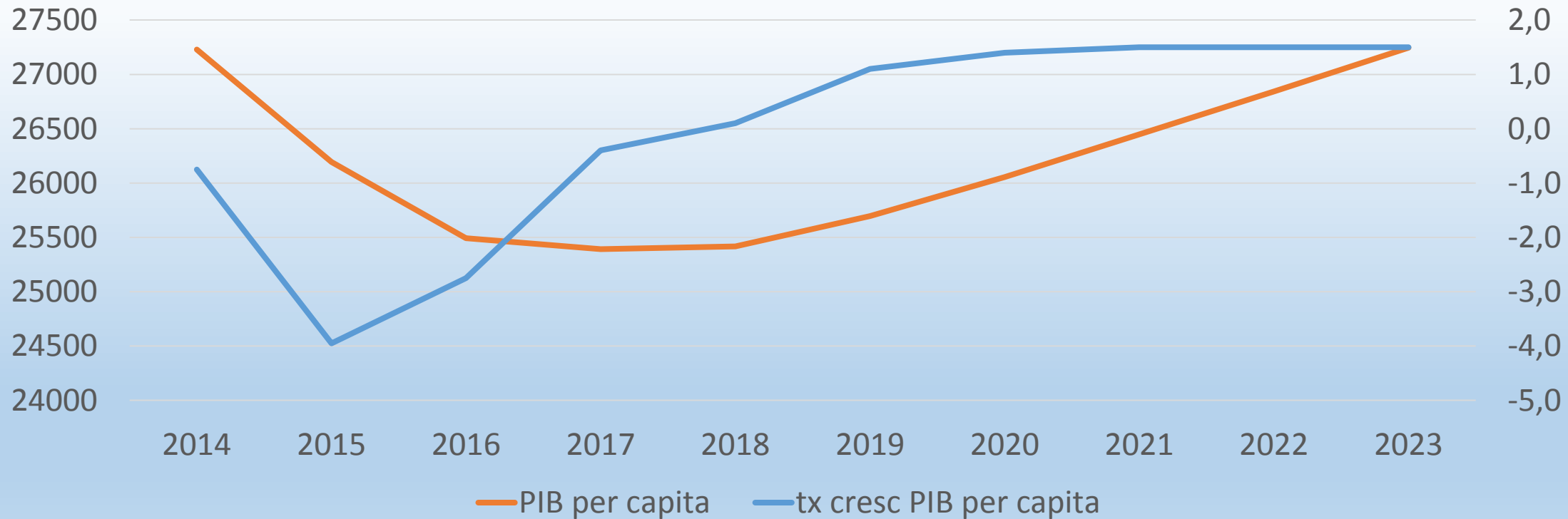
Muitos desafios para a inserção do Brasil na globalização 2.0

1. Estagnação econômica
2. Demografia
3. Desindustrialização
4. Acordos plurilaterais
5. Serviços
6. Produtividade sistêmica e novas tecnologias
7. Isolamento comercial

1. Estagnação econômica

- PIB per capita não deve se recuperar ao nível de 2014 antes de 2020
- Constrangimento fiscal → impactos nos investimentos públicos e no financiamento
- Externalidades negativas, incertezas e riscos
- Desencorajamento dos investimentos privados
- Efeitos positivos do bônus demográfico para a competitividade internacional praticamente perdido
- Câmbio → efeito positivo de curto prazo, mas controverso no médio prazo

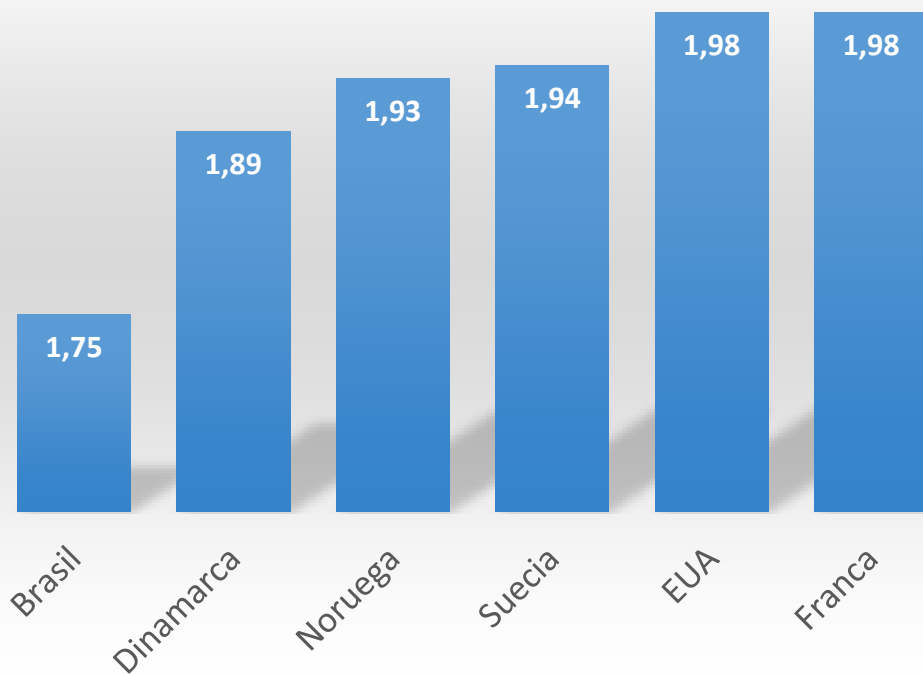
PIB per capita (R\$ de 2015) e taxa de crescimento do PIB per capita (%)
Fonte: Arbache (Out/2015)



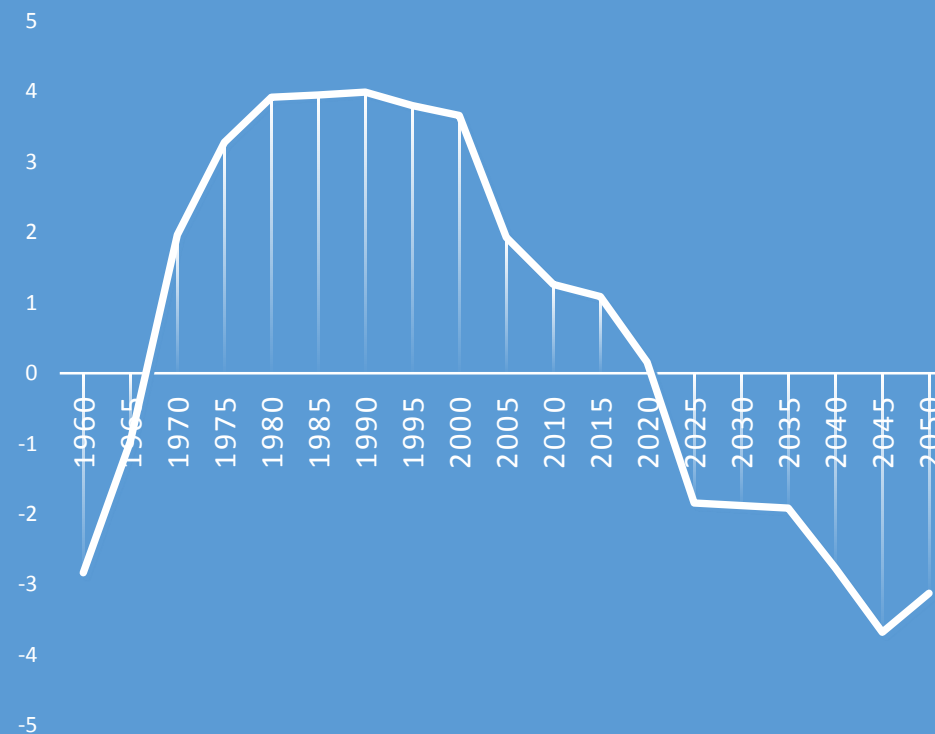
2. Demografia

- Transformação demográfica precoce → crescente pressão sobre os custos do trabalho
- Demografia combinada com baixa produtividade → elevação do Custo Unitário do Trabalho (CUT)
 - setores trabalho-intensivo mais afetados
- Pressão crescente de custos fiscais – saúde, previdência social, assistência social → mais estrangimentos fiscais
- Pressões de custos aumentarão à medida que caminharmos para o fim do bônus demográfico em meados de 2020

Número médio de filhos 2015-2020
Fonte: UNPD

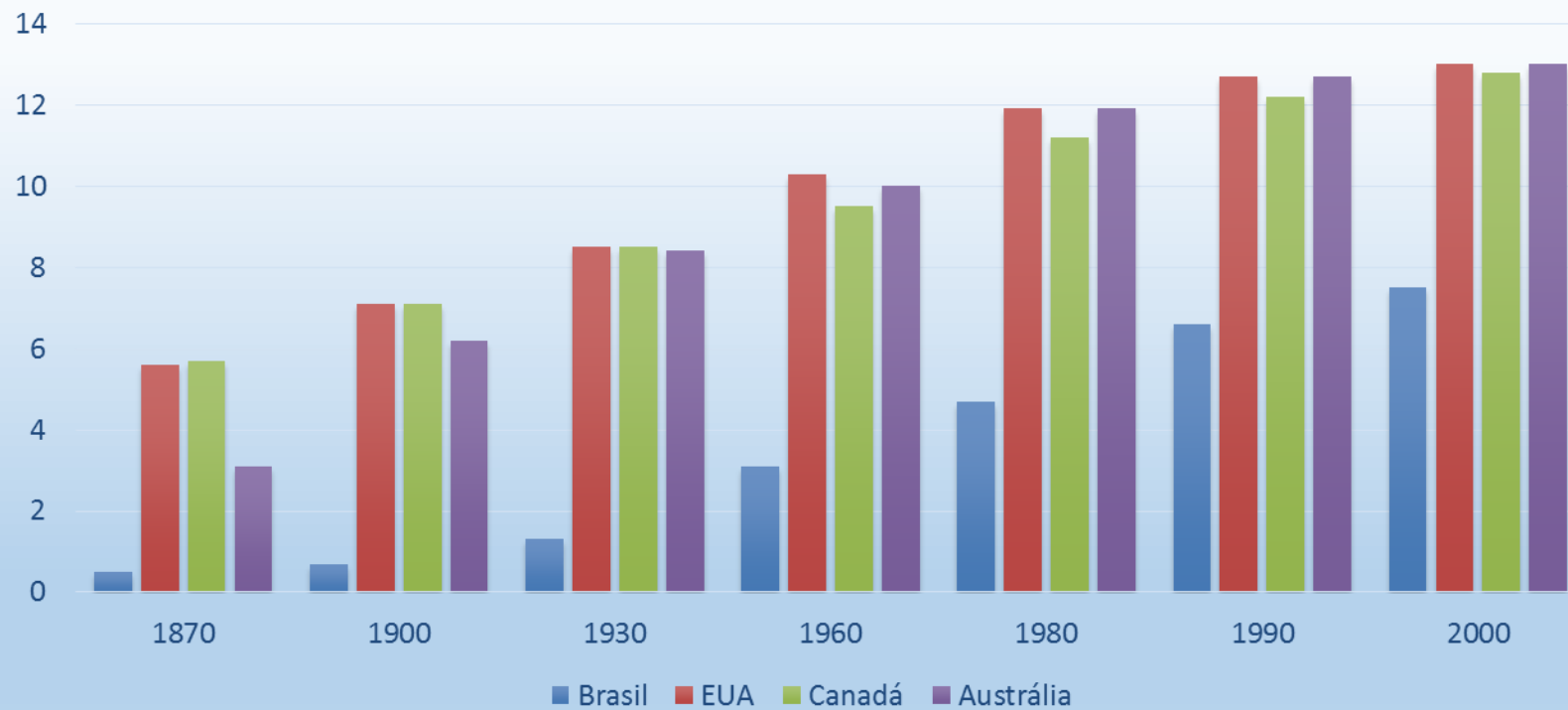


TAXA DE CRESCIMENTO DA PIA (%)
FONTE: UNPD



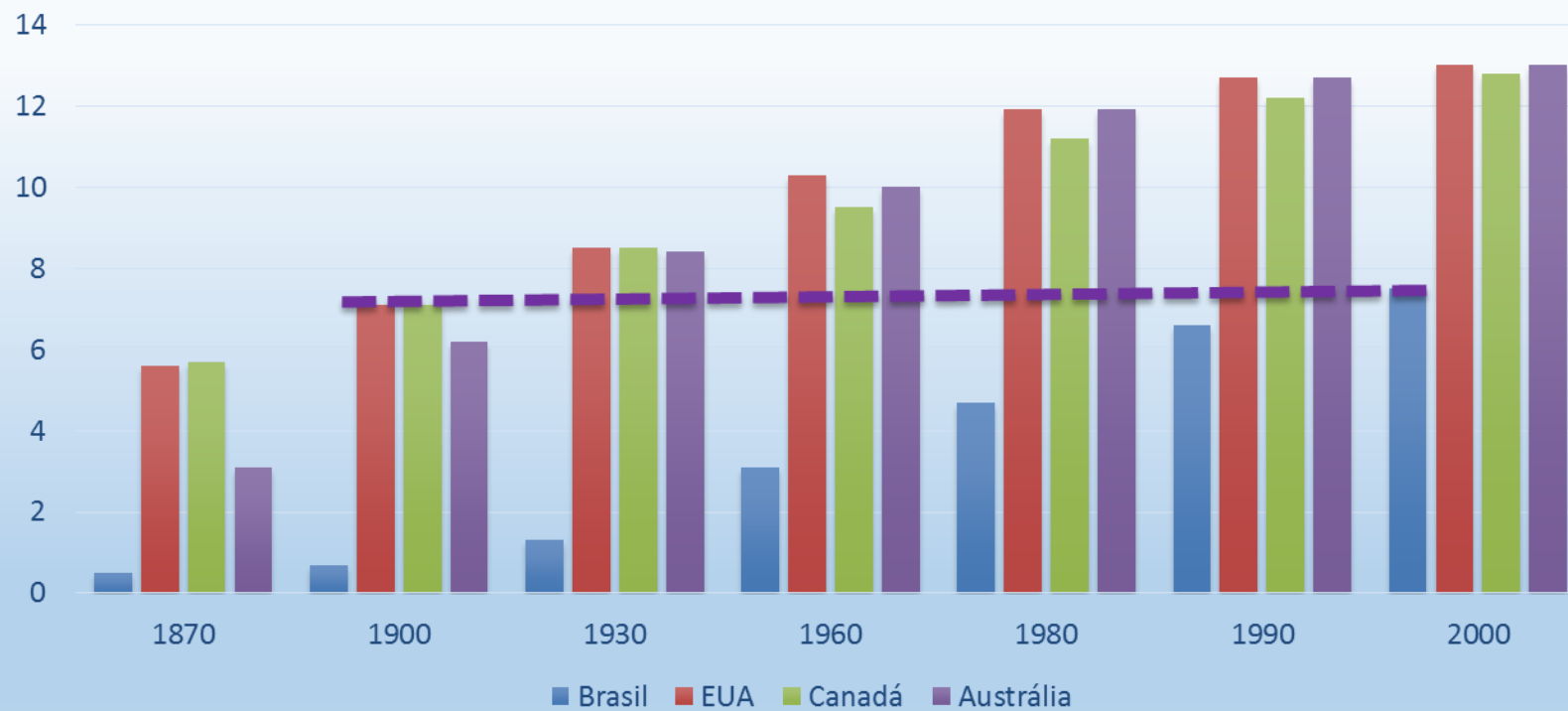
Escolaridade média da pop. de 15 anos ou mais

Fonte: OCDE 2014



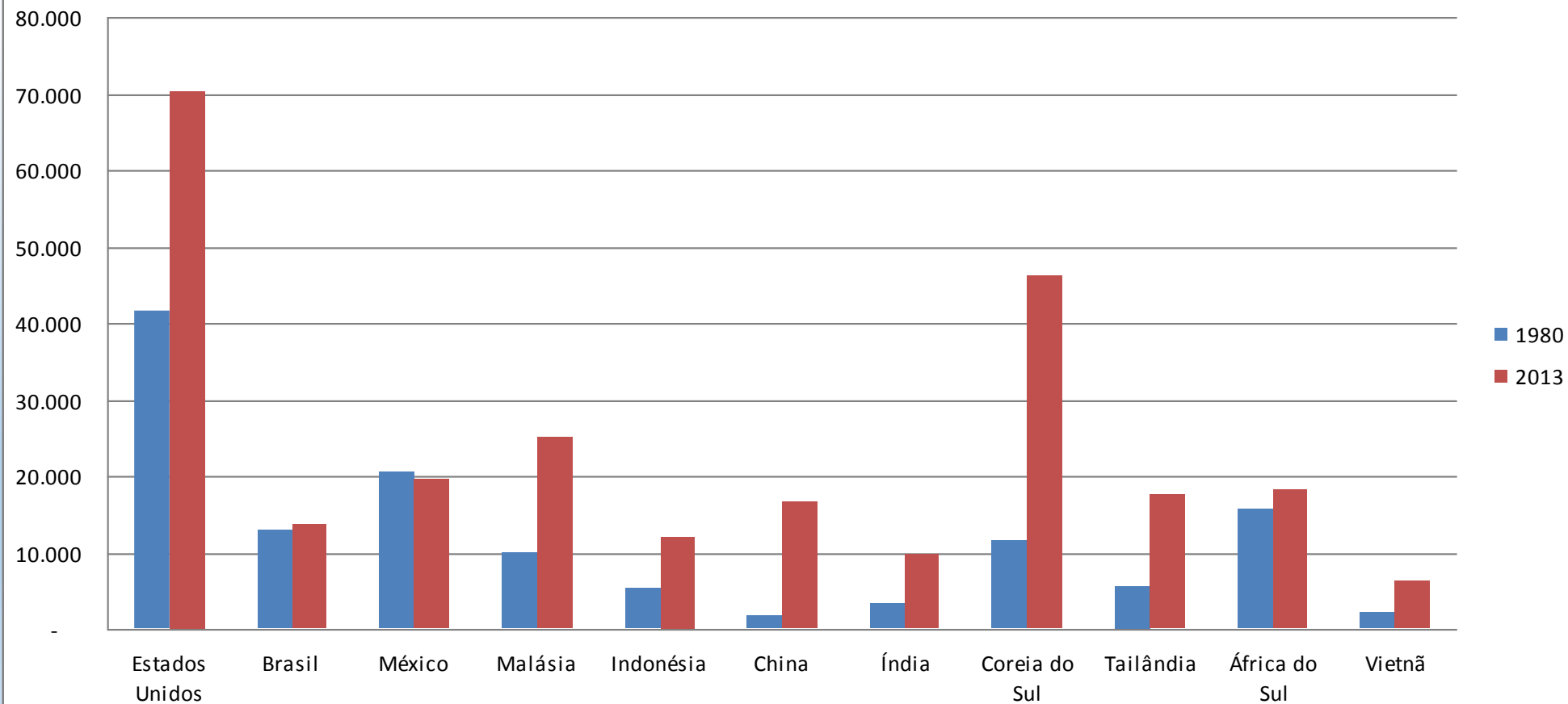
Escolaridade média da pop. de 15 anos ou mais

Fonte: OCDE 2014



Produtividade por trabalhador 1980 e 2013 (US\$)

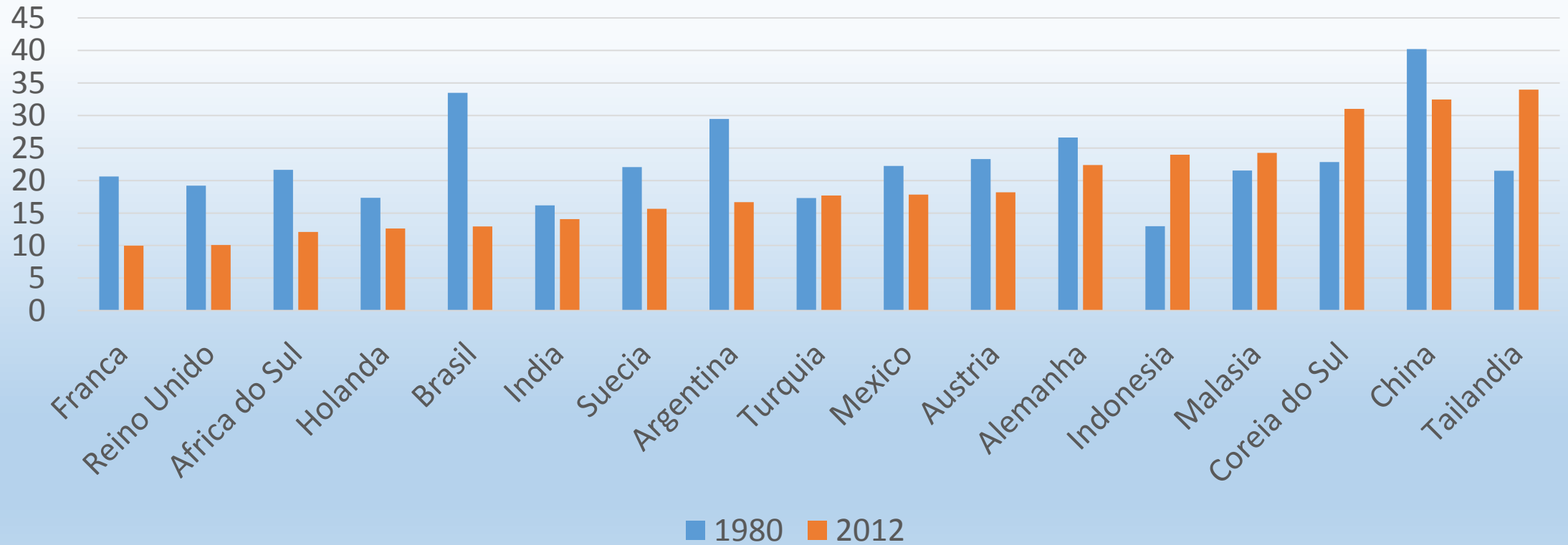
Fonte: Conference Board



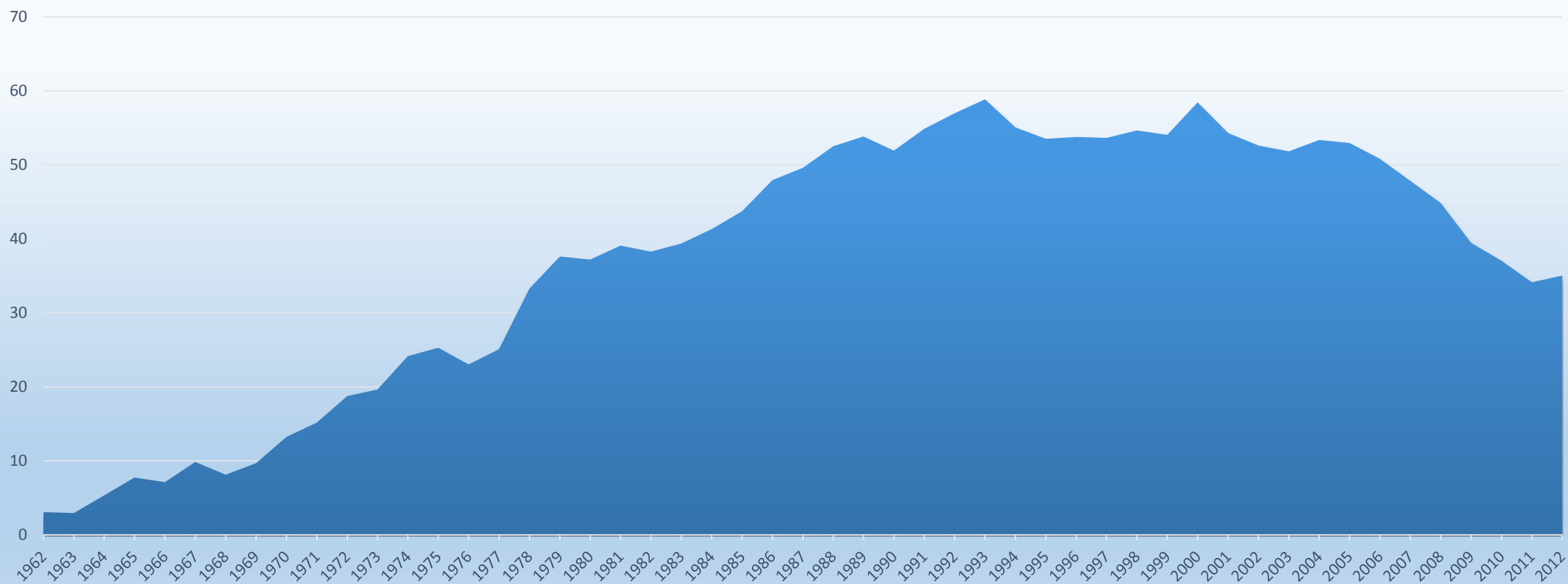
3. Desindustrialização precoce e primarização

- Impactos na capacidade de gerar valor, inovar, gerar empregos, renda, impostos
- Compromete a inserção internacional pela “porta da frente” via cadeias globais de valor
- Maior dependência do Estado
- Maior dependência das importações

Participação da indústria no PIB (%) - Fonte: WDI-WB



Participação dos manufaturados nas exportações (%) - Fonte: WDI-WB



4. Acordos Plurilaterais

- Acordo Transpacífico (TPP), Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP) e Trade in Services Agreement (TISA)
- Paulatino abandono dos princípios multilaterais que regulam as relações econômicas – praticamente “enterra” a Rodada Doha
- Consenso internacional de que o TPP estabelecerá os parâmetros que governarão as relações econômicas do século XXI
- Provavelmente influenciará as perspectivas de crescimento econômico entre países que têm serviços e PI e os demais

- Capítulos sem precedentes, incluindo serviços em geral, comércio eletrônico, serviços eletrônicos, telecomunicações, serviços financeiros, propriedade intelectual, acesso a mercado, regras de origem, padrões sanitários e fitossanitários, investimentos, compras governamentais, padrões trabalhistas, normas ambientais, empresas estatais e soluções de controvérsia
- Estabelece um espaço de convergência que vai muito além do comércio, o que é fundamental para as características produtivas e econômicas do sec. XXI

- A articulação dos acordos preexistentes com os acordos representa um passo determinante para a integração produtiva dos países membros
- Quando calculado em valor adicionado, os setores que mais se beneficiarão são os de serviços e de propriedade intelectual
- No longo prazo, provavelmente aumentará a desigualdade de renda entre países

- De imediato, TPP causará desvios de comércio e de investimentos
- Imensa pressão sobre países que estão fora do acordo
- A UE já está se sentindo pressionada para concluir a TTIP
- Acordo UE-Mercosul também pressionado

5. Serviços

- Nossos serviços são caros e deficientes – 64% do valor adicionado da indústria
- Baixíssima produtividade, focados em serviços finais de consumo
- Serviços → principais fontes de geração de emprego e renda no sec. XXI
- Hoje, 54% do comércio global medido em valor adicionado; 75% até 2025

- EUA e UE já respondem por 65% do comércio global de serviços
- Muitos serviços serão fornecidos a partir de terceiros países; ex. e-commerce, cloud computing, educação, saúde, Uber, Airbnb, Netflix
- Hoje, mercado de serviços comerciais é de \$4 trilhões; estima-se que chegará a \$10 trilhões nos próximos 10 anos
- Cada vez mais determinante para a competitividade industrial
- Principal motivador e destino do FDI

6. Produtividade sistêmica e tecnologias de produção e de organização da produção

- Ainda estamos discutindo a agenda de “Custo Brasil”
- Enquanto isso... robôs, inteligência artificial, impressoras 3D, indústria 4.0, big data
- Produtividade sistêmica cada vez mais determinante
- Escala perdendo relevância → customização
- Cadeias globais de valor perdendo relevância → cadeias regionais

7. Isolacionismo comercial e ausência de participação na governança global

- Modestos acordos comerciais
- Isolamento dos principais fóruns, acordos e centros decisores da governança global

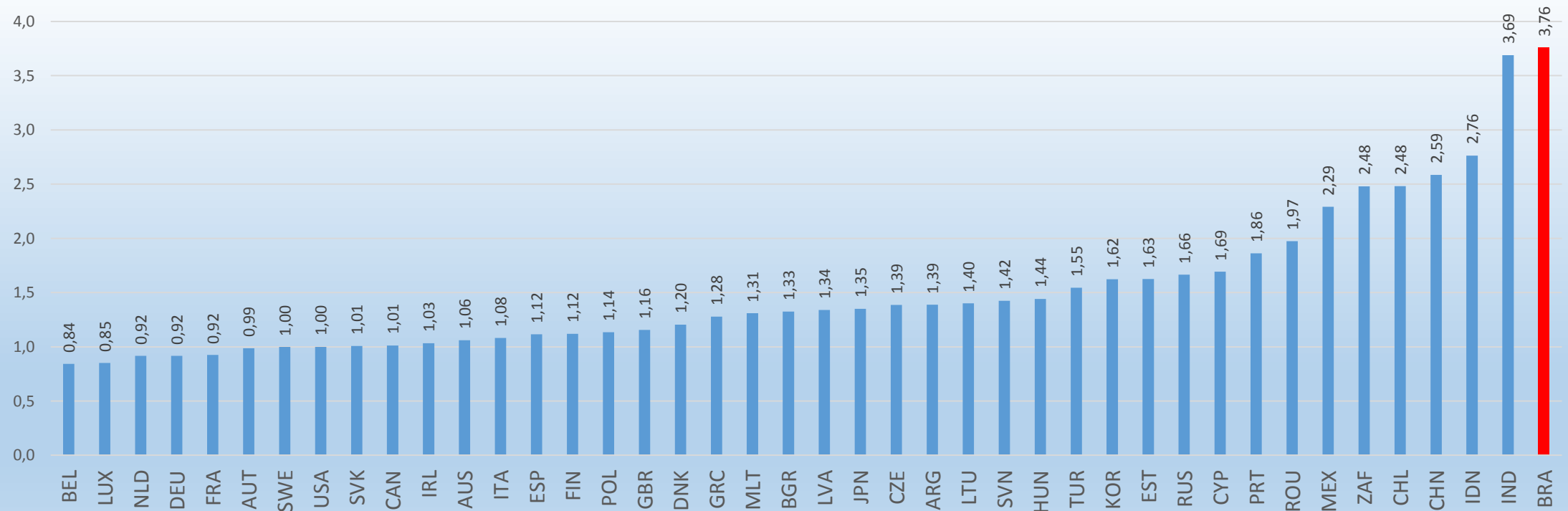
Por que esses pontos importam para nós?

- Estamos integrados às cadeias de valor basicamente por commodities
- Baixa competitividade industrial e de serviços
- Baixa produção de conhecimento
- Não temos um projeto coerente e realista para os padrões das relações econômicas no sec. XXI
- Não temos uma estratégia para o Mercosul
- Estamos de fora da discussão da nova governança das relações econômicas globais – nos tornamos passageiros

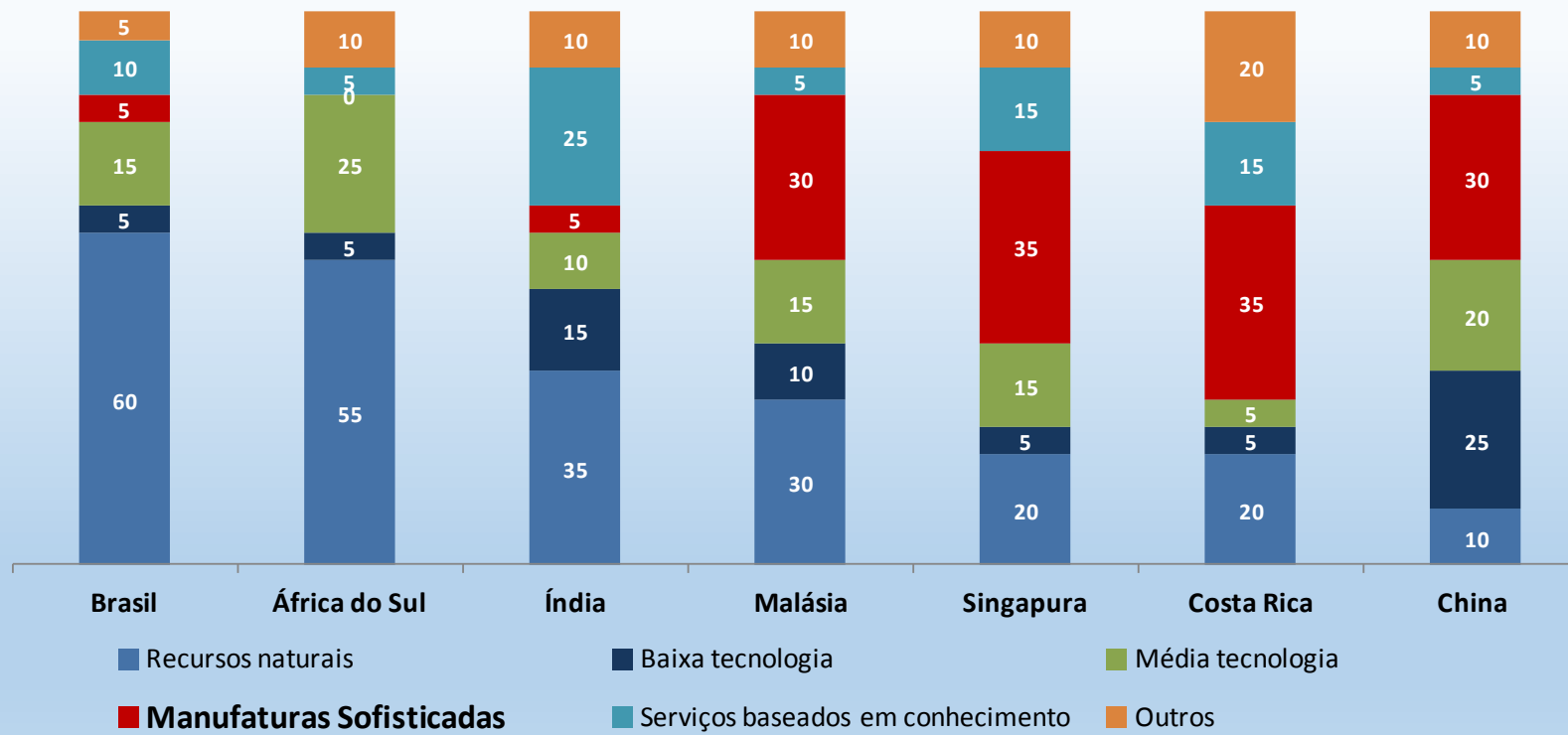
- Estamos reagindo, e não agindo para defender nossos interesses
- Estamos ficando ainda mais isolados comercialmente
- Acordos plurilaterais -- de imediato, desvio de comércio e de investimentos
- Aumenta o peso dos nossos modestos indicadores de competitividade, o que sugere desafios ainda maiores à frente
- Risco de decisões reativas exageradas

Índice de competitividade internacional - quanto maior, pior - (produtividade relativa / preço relativo)

Fonte: Arbache (2015)



Padrão de participação em cadeias globais de valor



Fonte: UNCTAD 2013

Estamos aprendendo que

- Não importa ter indústria, mas que indústria ter
- Custos baixos já não serão suficientes para garantir o desenvolvimento econômico dos países e a competitividade das empresas
- Na era da globalização e do conhecimento, o que importa é o que e o como fazemos as coisas, a capacidade de criar, de fazer melhor, de agregar valor e de apresentar soluções novas e eficientes para problemas novos e antigos
- O que importa cada vez mais não é o participar, mas o como participar da economia global

O que fazer? Perguntas difíceis

- Será necessário buscar **atalhos** – muito tarde para perseguir caminhos convencionais
- Tensão entre abrir a economia e seguir protegendo
- Riscos de ficar de fora da nova governança global e dos fluxos de comércio e investimentos
- Precisamos de uma estratégia!
- Como procrastinamos, precisaremos dar conta simultaneamente de políticas de comércio, industrial, de conhecimento, de infraestrutura, de capital humano, para o Mercosul, investimentos e PI

A despeito dos desafios, muitas oportunidades de negócios

- Baixa eficiência – maior aliado
- Serviços – imenso rol de oportunidades
- Novas tecnologias
- Aproveitar as mudanças demográficas - ex. saúde
- Economia regional
- Industrialização das vantagens comparativas

Muito obrigado

jarbache@gmail.com